

Espaços e Paisagens

Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas

**Vol. 2 Línguas e Literaturas. Idade Média.
Renascimento. Recepção**

**Francisco de Oliveira, Cláudia Teixeira,
Paula Barata Dias (Coords.)**



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE ESTUDOS CLÁSSICOS



Centro de Estudos
Clássicos e Humanísticos
Universidade de Coimbra

ESPAÇO E FRONTEIRAS DO MUNDO ROMANO NA ANTIGUIDADE TARDIA. CONTINUIDADE E RUPTURAS EM RELAÇÃO À EUROPA ACTUAL¹

PAULA BARATA DIAS
Universidade de Coimbra

Abstract

Late antiquity was, for the Roman World, the period of larger formal expansion, in geographical, political and cultural terms, but also the moment of great challenges: internal disaggregation, and the menace the barbarians entering in the Roman *limes*. This work is intended to illustrate the importance of the facts from late antiquity and Roman political measures on the contemporary configuration of Europe, who inherited the Roman efforts to preserve unity and a stable model of civilisation.

Keywords: Late Antiquity, barbarians, Constantinople, Europe, frontiers, Rome.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia, bárbaros, Constantinopla, Europa, fronteiras, Roma.

Em 410, S. Jerónimo recorda, numa carta dirigida a Principia, o verso que Lucano criara *Quid satis est, si Roma paruum est?* – “O que satisfaz, se Roma não basta?”. No seu contexto original, este verso aludia ao comportamento do general Pompeu na Guerra contra Júlio César, mas Jerónimo actualizou os seus referentes, considerando que este verso sintetiza o “poder da cidade de Roma”. Em novos e dramáticos tempos, quase cinco séculos passados após o final da República, S. Jerónimo resolveu reescrevê-lo: *Quid saluum est, si Roma perit?* – “O que pode ser salvo, se Roma perece?”². No confronto entre estes dois versos, S. Jerónimo interpreta a história romana comparando dois momentos históricos bem distintos, unificados todavia pela mesma ideia de Roma, em que esta é apresentada como condição vital e intemporal para as existências individuais e colectivas, com uma centralidade cósmica, cujo fim, improvável no verso de Lucano, temido na leitura de Jerónimo, arrasta todo um desastre civilizacional.

S. Jerónimo partilha com as elites políticas e administrativas, militares e mesmo religiosas que serviam o Império, a vivência de uma nova realidade,

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da preparação da disciplina de *Matrizes Clássicas da Cultura Europeia*, que leccionamos na licenciatura de Estudos Europeus na Faculdade de Letras de Coimbra.

² S. Jerónimo *Epistolae* 127, 12 (San Jerónimo, Epistolario, J. Bautista Valero ed. e trad. 2 vols. Madrid, BAC, 1995). Diz ele, ainda *captur urbs quae totum cepit orbem* “É conquistada a cidade que conquistou o mundo inteiro”; Lucano, *Bellum Ciuile*, 5. 274.